



AS IMPLICAÇÕES DOS CONFLITOS GEOPOLÍTICOS NA INSEGURANÇA ALIMENTAR: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

Jonathan Christian Dias dos Santos¹
Ellen Bilheiro Bragança Wittmann²

RESUMO

A insegurança alimentar é um dos maiores problemas que afligem a humanidade nos últimos séculos. Esse problema, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), tem aumentado ano após ano, demonstrando que a luta contra tal questão tem se mostrado falha. Diversos motivos têm contribuído para que a insegurança alimentar não tenha sido erradicada; entre esses problemas, destacam-se os conflitos geopolíticos, inclusive o mais recente, em território europeu, entre a Rússia e a Ucrânia. O presente trabalho busca compreender as principais implicações da insegurança alimentar mundial gerada a partir dos conflitos geopolíticos, neste caso, a partir do conflito russo-ucraniano. Tivemos como principal metodologia a análise documental de relatórios, bancos de dados e dados estatísticos disponibilizados em sites de organismos internacionais. Como apontamentos preliminares, constatamos que a batalha entre Moscou e Kiev prejudicou o escoamento da produção de commodities, em especial os cereais, e também ocasionou a elevação no preço de produtos básicos da dieta alimentar de países do continente africano, como o Egito. Além disso, a própria população ucraniana teve um aumento na insegurança alimentar devido ao conflito.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar, Geopolítica, Rússia, Ucrânia.

ABSTRACT

Food insecurity is one of the greatest challenges that has afflicted humanity over the past centuries. According to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), this problem has been worsening year after year, indicating that efforts to address it have proven largely ineffective. Several factors have contributed to the persistence of food insecurity; among them, geopolitical conflicts stand out, including the most recent one on European soil, between Russia and Ukraine. The present study seeks to examine the main implications of global food insecurity arising from geopolitical conflicts, with specific reference to the Russian-Ukrainian war. The primary methodology employed consisted of documentary analysis of reports, databases, and statistical data made available by international organisations. As preliminary findings, it was observed that the confrontation between Moscow and Kyiv hindered the export of commodities, particularly cereals, and also led to an increase in the price of staple foods in the diets of African countries, such as Egypt. Furthermore, the Ukrainian population itself has experienced a rise in food insecurity as a direct consequence of the conflict.

Keywords: Food Insecurity, Geopolitics, Russia, Ukraine.

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e membro pesquisador do Centro de Investigação em Rússia, Eurásia e Espaço Pós-Soviético (CIRE), jonathan_christian95@hotmail.com;

² Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, ellenbilheiro@ufrj.br



INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a falta de acesso a alimentos seguros e nutritivos, a ausência de garantia de uma alimentação adequada e a fome, entendida como a privação de alimentos ou o consumo insuficiente de calorias, configuram um estado de insegurança alimentar. Essa condição pode variar de moderada a grave, sendo classificada como moderada quando há incerteza quanto à obtenção de alimentos, possibilidade de pular refeições e/ou risco de os alimentos acabarem. Já a insegurança alimentar grave ocorre quando há falta de alimentos, fome e privação de alimentação por um ou mais dias (FAO, 1996; FAO, 2021).

Em 2020, segundo o relatório *The State of Food Security and Nutrition in the World 2021* – produzido pela FAO em parceria com outras agências e publicado em 2021 –, quase 12% da população mundial, o equivalente a aproximadamente 948 milhões de pessoas, vivia em insegurança alimentar. Isso significa que uma em cada três pessoas no mundo, naquele ano, não teve acesso a uma alimentação adequada. Em comparação com 2019, houve um aumento de 320 milhões de pessoas nessa condição em apenas 12 meses (FAO, 2021).

Contudo, esse cenário se agravou ainda mais nos anos seguintes. Em 2023, a FAO, por meio da versão atualizada do relatório supracitado, estimou que 28,9% da população mundial - aproximadamente 2,33 bilhões de pessoas - encontrava-se em situação de insegurança alimentar moderada ou grave (FAO, 2024). Mas quais fatores contribuíram para a deterioração desse quadro?

O mundo mal havia se recuperado da histórica crise pandêmica da COVID-19 quando, em fevereiro de 2022, eclodiu o mais recente conflito militar a atingir o continente europeu - o primeiro desde a crise nos Bálcãs nos anos 1990 e a mais sangrenta desde a Segunda Guerra Mundial: a guerra entre a Ucrânia e a Rússia (DODDS et al, 2023).

Além das clássicas questões geoestratégicas, econômicas e políticas envolvidas no bojo do conflito, outra dimensão do combate que logo despontou como preocupação foi a ligada à distribuição de alimentos, à cadeia agrícola mundial e à insegurança alimentar global (LIN et al, 2023).

Tal apreensão justifica-se pelo fato de ambos os países figurarem entre os dez maiores produtores mundiais de cevada, centeio e trigo na safra 2024/2025, além de a Rússia ser o



terceiro maior produtor de aveia, segundo dados do *Foreign Agricultural Service* do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025).

Logo, o conflito armado entre Rússia e Ucrânia tornou-se mais um elemento - somado às mudanças climáticas, aos desastres naturais e à própria pandemia de COVID-19 - que contribuiu para ampliar a fragilidade e a exposição de populações, especialmente em países economicamente mais vulneráveis, a níveis multiescalares de insegurança alimentar (WORLD BANK, 2022).

Desta forma, o objetivo geral do nosso trabalho foi compreender as principais implicações para a insegurança alimentar mundial gerada a partir dos conflitos geopolíticos, neste caso, a partir do conflito russo-ucraniano. Tivemos como objetivos específicos [a] explicar a importância da Rússia e da Ucrânia para a economia agropecuária; [b] demonstrar como e de que maneira o conflito agravou a crise alimentar no Mundo (aumento dos preços globais dos cereais) e [c] avaliar quais e como foram os principais países afetados pelo aumento da insegurança alimentar gerada a partir do conflito.

Para alcançar tais objetivos, utilizamos como principal procedimento metodológico a análise documental de relatórios de organismos internacionais. Como principal resultado da pesquisa, constatamos que a interrupção na cadeia global de suprimentos, provocada pelo conflito, associada a outros fatores, contribuiu para a elevação dos preços dos alimentos - especialmente nos principais destinos das exportações russas e ucranianas.

METODOLOGIA

Como metodologia para o presente trabalho, utilizou-se a análise documental de relatórios como *The State of Food Security and Nutrition in the World*, além de bancos de dados (*databases*) e dados estatísticos disponibilizados em sites de organismos internacionais. Entre as fontes consultadas, destacam-se agências da Organização das Nações Unidas (ONU), como o *United Nations Commodity Trade Statistics Database* (COMTRADE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e o Banco Mundial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para os mais desavisados, talvez o conflito russo-ucraniano possa ser uma grande surpresa. Contudo, para os mais atentos e interessados no espaço geopolítico que, até o século



passado, fez parte da URSS, o embate entre Moscou e Kiev não é exatamente uma novidade, tampouco gera algum nível de espanto. Ao contrário: o choque entre os dois países foi sendo desenhado ao longo desta década e, em certo grau, foi estimulado pelo eixo atlanticista de poder.

Freire (2012) já nos mostra que o espaço que outrora integrou o bloco soviético passa a ser compreendido como zona de influência natural da política russa no começo deste século. Essa visão está ancorada na perspectiva do ex-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, Yevgeny Primakov, e em sua doutrina, popularmente conhecida como “Doutrina Primakov”.

Primakov entendia que a Rússia deveria ter uma política externa multivetorial, dialogando com o maior número possível de países, mas sempre defendendo seus interesses e não permitindo concessões consideradas estratégicas para que a aproximação com o eixo ocidental fosse possível a qualquer custo (Zhebit, 2019).

Com uma visão voltada a manter a Rússia como um dos grandes players geopolíticos do mundo e, ao mesmo tempo, evitar a ascensão de um poder hegemônico nas fronteiras do vasto território da Federação, Primakov passou a olhar, especialmente influenciado por uma perspectiva eurasianista (Sergunin, 2016), para o antigo espaço soviético como uma área vital, onde alianças estratégicas deveriam ser construídas para que a primazia geopolítica russa fosse alcançada. Assim, desde o primeiro mandato de Vladimir Putin, nos anos 2000, a Ucrânia inevitavelmente passou a ser vista como uma área de influência indispensável para os interesses russos.

Por outro lado, o eixo ocidental, até então liderado por Washington, buscou, desde 1991, ampliar sua influência até as fronteiras russas de inúmeras maneiras, principalmente com a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) ao longo do século XXI. Atualmente, dos dez países que fazem fronteira com a porção europeia do território russo, seis fazem parte da organização: Noruega, Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia e Polônia (fronteira com o enclave de Kaliningrado).

A política de contenção do território russo no período pós-soviético ecoa antigas estratégias geopolíticas formuladas por policy makers ou acadêmicos ocidentais no período da Guerra Fria, como Spykman (2020), com sua visão sobre o Rimland, área costeira do continente eurasiático que deveria estar sob controle estadunidense para evitar o surgimento de outra força hegemônica que ameaçasse suas fronteiras ocidentais e orientais, e Brzezinski (1997), que defendeu o controle do espaço eurasiático por Washington a fim de evitar que outra força



continental, como os russos, surgisse como uma nova potência geopolítica capaz de ameaçar o poder hegemônico unipolar estadunidense.

Dessa maneira, as doutrinas de política externa russa e ocidental buscaram estabelecer influência ao longo do espaço eurasiático, e a Ucrânia, como parte relevante desse espaço, viu-se envolta em uma disputa de influência geopolítica na qual seus interesses foram sobrepostos por grupos políticos que ora respondiam aos interesses russos, ora aos interesses ocidentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a insegurança alimentar é definida pela ausência de condições de acesso regular a alimentos seguros e nutritivos, em quantidade suficiente para garantir o crescimento e o desenvolvimento normais, assegurando uma vida saudável e ativa a todos os seres humanos.

A violação do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) está diretamente relacionada à falta de disponibilidade de alimentos, ao acesso físico e econômico a eles, à sua utilização biológica pelo organismo e à estabilidade dessas três dimensões ao longo do tempo. Essa violação manifesta-se em níveis que variam do leve, caracterizado pela incerteza sobre o acesso, ao grave, que envolve a experiência concreta da fome, sendo, portanto, um claro indicativo de vulnerabilidade social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A tendência global da insegurança alimentar, medida pela prevalência de subalimentação ou fome, tem sido de preocupante estagnação e, em muitos casos, de aumento nos últimos anos, revertendo progressos anteriormente alcançados. Embora o relatório mais recente da FAO, “O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo” (SOFI 2025), aponte uma ligeira queda na proporção global de pessoas que enfrentaram a fome em 2024 (de 8,5% em 2023 para 8,2%, o que corresponde a cerca de 673 milhões de pessoas), a tendência de longo prazo ainda revela níveis persistentemente altos.

Desde o aumento acentuado registrado em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, o número absoluto de pessoas subnutridas permanece significativamente elevado em comparação aos níveis pré-pandemia, o que evidencia uma estagnação preocupante e nos afasta da meta de erradicar a fome até 2030, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O progresso, contudo, é marcadamente desigual: enquanto algumas regiões, como a América Latina, impulsionada em parte pelos resultados do Brasil, mostram avanços recentes,



a fome e a insegurança alimentar continuam a aumentar na maioria das sub-regiões da África e da Ásia Ocidental, impulsionadas por conflitos, mudanças climáticas e pela persistente inflação dos preços dos alimentos (FAO, 2023; 2025; ONU BRASIL, 2024; ONU NEWS, 2022).

O conflito entre Rússia e Ucrânia agravou ainda mais o quadro global, gerando uma crise de insegurança alimentar aguda na Ucrânia e afetando a estabilidade alimentar em escala mundial. Dentro do território ucraniano, a guerra provocou rápida deterioração da segurança alimentar, levando a FAO a alertar para a escassez de alimentos decorrente da destruição de colheitas, da infraestrutura e da interrupção das cadeias de valor agrícolas e pecuárias.

Muitos agricultores familiares foram forçados a reduzir ou interromper a produção, comprometendo o abastecimento interno e a renda rural. Em escala global, o impacto foi igualmente severo: como ambos os países são grandes exportadores de grãos (trigo, milho, cevada) e fertilizantes, as sanções impostas à Rússia e o bloqueio das exportações ucranianas pelo Mar Negro provocaram um aumento sem precedentes nos preços internacionais dos alimentos logo no início da guerra.

Esse aumento elevou os custos alimentares em todo o mundo, com consequências devastadoras para países pobres altamente dependentes da importação desses insumos e *commodities*. Assim, os choques econômicos tornaram-se um dos principais fatores de agravamento da fome em diversas regiões em crise (FAO, 2023; ONU NEWS, 2022).

A Rússia e a Ucrânia são países vizinhos que durante décadas coexistiram como parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Enquanto parte do bloco soviético, a Ucrânia tinha cerca de 8,350 fazendas do Estado (*Kolkhozes*), enquanto a Rússia 12.200 (LERMAN, SEDIK, PUGACHOV, GONCHARUK, 2007; LEMES, 1992).

Apesar dos históricos problemas no setor agrícola soviético, que tinha grande necessidade em importar alimentos para abastecer o seu mercado consumidor, esses dois Estados tinham importância muito grande para a atividade agrícola do bloco, visto que seus territórios tinham partes que geograficamente permitiam, por exemplo, a produção de grão (LERMAN; KISLEV, 2003).

Após o final da URSS, em 1991, Kiev e Moscou precisaram se reestruturar política e economicamente para se inserirem na lógica de reprodução capitalista, que a partir daquele momento passou a ter força hegemônica no sistema-mundo. Ucrânia e Rússia diversificaram suas atividades econômicas para, então, alcançarem progresso dentro da realidade em que



passaram a estar inseridas, ainda que não seja possível ignorar o capitalismo de compadrio estabelecido em ambas as nações, o qual possibilitou a criação de oligarquias (BUZAN, 2021).

Atividades ligadas ao setor energético (petróleo e gás), à extração de recursos naturais (mineração – especialmente na região do Donbass, hoje parcialmente sob controle russo) e à agricultura (no caso russo, a partir dos anos 2010) foram determinantes para a expansão econômica de russos e ucranianos. Não à toa, ambos os países têm grande destaque mundial em determinadas culturas do setor agrícola, conforme exemplificado na introdução do texto.

A posição como grandes produtores agrícolas rendeu a ambos os países o status de principais exportadores de cereais (grãos, sorgo, aveia, cevada e trigo) para diversos países e regiões do mundo. Relatórios recentes apontam, por exemplo, um aumento de 19% nas exportações de produtos agrícolas russos para o continente africano em 2024. A região africana responde por mais de 50% do volume total de exportações de trigo da Rússia na safra atual.³

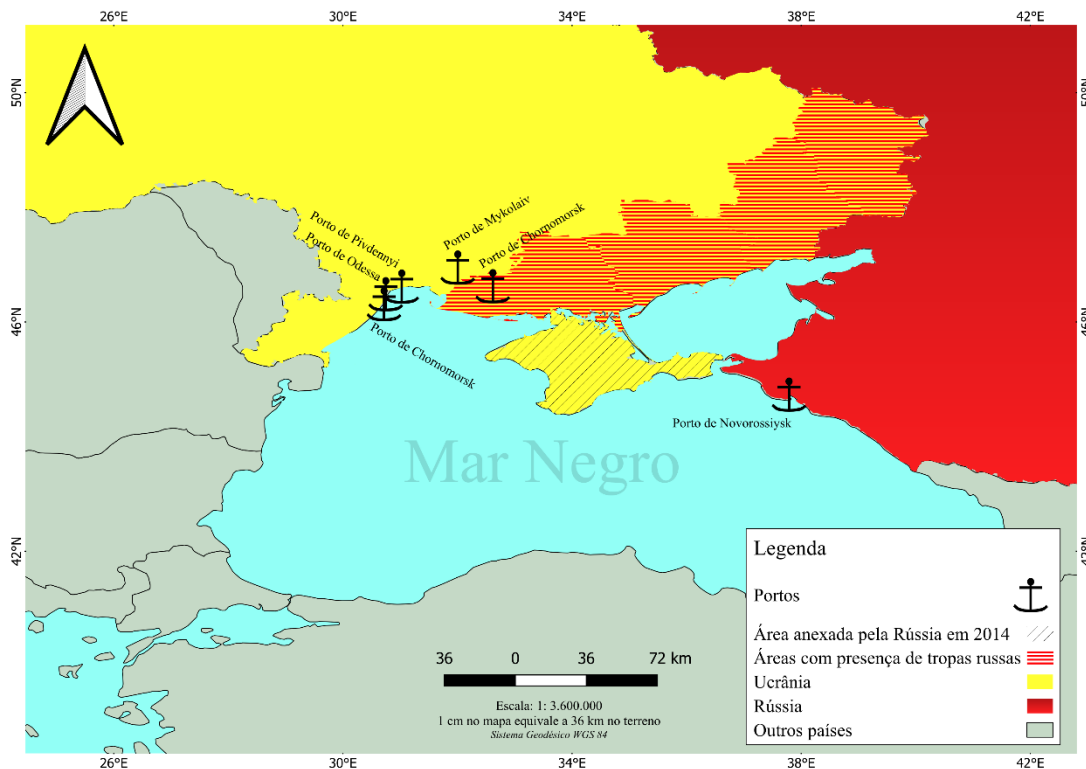
Por sua vez, a Ucrânia destaca-se como um importante exportador de cereais para o Sudoeste Asiático e o continente africano. O país é o segundo maior fornecedor de sorgo do mundo, atrás apenas da Rússia, e ocupa a sexta posição entre os maiores exportadores globais desse grão, utilizado tanto na alimentação humana quanto para alimentação animal, destinado à Turquia e à África do Sul, respectivamente. Enquanto isso, países como Índia, Emirados Árabes Unidos, Marrocos, Omã e Turquia figuram entre os dez maiores compradores de aveia ucraniana em 2024 (COMTRADE, 2025).

Quando o conflito entre russos e ucranianos eclodiu em fevereiro de 2022, boa parte desse comércio se viu ameaçada por questões geoeconômicas e geoestratégicas. Do ponto de vista geoestratégico, a questão reside na posição estratégica por onde as produções desses países eram escoadas. As produções agrícolas, principalmente de cereais, russas e ucranianas, para chegar aos seus compradores, transitam pelo Mar Negro (ver figura 1).

Com o início do conflito, tornou-se inseguro para navios trafegarem pelas águas dessa região. Em um primeiro momento, a solução veio através da Iniciativa do Mar Negro (também conhecida como *The Black Sea Grain Initiative*), acordo mediado em julho de 2022 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Turquia, junto à Ucrânia e à Rússia, para garantir que a produção ucraniana pudesse ser escoada. Um acordo separado foi firmado entre Moscou e a ONU visando garantir o mesmo para a produção russa (UNITED NATIONS, 2023).

³ Russia boosts agricultural exports to Africa 19% to over \$7 bln in 2024 - Agroexport center. Interfax. Disponível em: <https://www.interfax.com/newsroom/top-stories/110252>. Acesso em 09 set.2025.

Figura 1 – Mapa com a localização dos principais portos no Mar Negro



Fonte: Elaboração dos autores

Do ponto de vista geoeconômico, a preocupação residia na possibilidade de o mercado de commodities agrícolas ser utilizado para pressionar atores específicos e obter ganhos políticos no contexto do conflito. Isso ocorreu, por exemplo, em julho de 2023, um ano depois da assinatura da *The Black Sea Grain Initiative*, quando a Rússia optou por não renovar o acordo e o presidente russo, Vladimir Putin, sugeriu que poderia facilitar as exportações de grãos com valores mais atrativos para países que não impusessem sanções à economia russa. Essa possibilidade criaria um direcionamento da produção para países específicos, gerando até mesmo a substituição do produto ucraniano pelo russo em outros mercados, como o africano.

Inevitavelmente, todos estes fatores atrelados e/ou oriundos do conflito entre Rússia e Ucrânia contribuíram para vulnerabilidades alimentares já existentes no mercado internacional, decorrentes de diversos fatores, como a pandemia de COVID-19. Isto fica evidente, por exemplo, a partir dos dados levantados em documentos oficiais e dados estatísticos citados na seção metodológica.

Como impacto inicial do conflito, pode-se destacar a elevação dos preços das commodities agrícolas, cujo Ucrânia e Rússia como já demonstramos anteriormente, tem grande participação na produção global. Nos primeiros meses após o início das hostilidades,



com ataques mútuos às infraestruturas agrícolas, o trigo registrou aumento de 30% no seu valor, segundo o Banco Mundial.

Além disso, como também já demonstramos, o trânsito pelo Mar Negro tornou-se inseguro, fazendo com que ocorresse o fechamento dos portos na área. Com a elevação no preço dos cereais, como o trigo e o sorgo, o valor final dos produtos alimentícios consequentemente foi afetado conforme mostra o gráfico 1

Gráfico 1 - Variação dos Preços Globais de Alimentos entre janeiro e agosto de 2022 com base no *Price Index* da Agência Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura



Fonte: Elaboração do autor com base em dados disponíveis no Trading Economics (2025)

É possível observar que os principais países importadores das safras russas e ucranianas precisaram adotar medidas para garantir o acesso da população a esses produtos, evitando que as consequências do conflito gerassem instabilidades internas decorrentes da dificuldade ou da ausência de alimentos básicos na dieta local.

No continente africano, especialmente no Egito e na região do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia), foram implementadas políticas de manutenção dos estoques de cereais e de contenção dos preços dos produtos derivados do trigo (SERRANO, 2022). No Sudoeste Asiático, em países como o Líbano e a Síria, o aumento no preço do pão, do óleo de cozinha e de outros derivados de grãos e cereais ocorreu logo após o início do conflito, em fevereiro de 2022. Como forma de evitar a escassez desses produtos, os governos promoveram medidas de racionalização e de fixação dos preços (GULF NEWS, 2022).



Apesar da queda nos preços globais dos alimentos, resultado do aumento da produção agrícola e da redução nos custos de energia, fertilizantes e transporte, essa redução não foi repassada aos mercados domésticos na mesma proporção, especialmente em países de baixa renda. Dados do Relatório Global sobre Crises Alimentares (GRFC, 2023) mostram que os preços domésticos, medidos em moedas locais, continuaram a subir. Em 2023, 56% dos países ou territórios em crise alimentar iniciaram o ano com inflação de alimentos em dois dígitos. Em Mianmar, por exemplo, o custo da cesta básica aumentou 80% no mesmo período.

O conflito na Ucrânia também agravou a insegurança alimentar no próprio território ucraniano: em 2022, 8,9 milhões de ucranianos enfrentavam insegurança alimentar aguda ou grave (GRFC, 2023). Assim, além de ampliar a crise em escala global, com impactos severos na Ásia e na África, a guerra afetou diretamente a população ucraniana, comprometendo a segurança alimentar, o direito humano à alimentação adequada e o acesso a alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surge como fruto das discussões iniciadas em sala de aula durante os encontros da disciplina “Geopolítica da Ásia” no curso de Doutorado em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O estudo realizado permitiu compreender como os conflitos geopolíticos, particularmente a guerra entre Rússia e Ucrânia, têm repercussões diretas sobre a insegurança alimentar em escala global. A análise demonstrou que a interdependência entre as economias agrícolas e o comércio internacional de commodities torna o sistema alimentar mundial extremamente vulnerável a choques externos de natureza política, militar ou ambiental. A interrupção das exportações de grãos pelo Mar Negro, o aumento dos custos de energia e fertilizantes e a consequente elevação dos preços dos alimentos revelaram a fragilidade estrutural das cadeias globais de abastecimento e sua dependência de poucos polos produtores.

Constatou-se, ainda, que os impactos da guerra não se restringiram ao campo econômico, mas afetaram dimensões sociais e humanitárias, sobretudo em países do Sul Global altamente dependentes das importações russas e ucranianas. Em muitos casos, como em nações africanas e do sudoeste asiático, o aumento no custo dos alimentos agravou situações já críticas de insegurança alimentar, ampliando desigualdades e vulnerabilidades. Ao mesmo tempo, a própria população ucraniana passou a enfrentar severa escassez de alimentos e destruição de infraestruturas agrícolas, configurando um cenário de crise interna profunda.



Diante disso, evidencia-se que o alcance da Meta Fome Zero (ODS 2) até 2030 está cada vez mais distante. A fragmentação do sistema internacional, a intensificação dos conflitos regionais e a ausência de mecanismos multilaterais eficazes de governança alimentar colocam em risco a estabilidade global e o direito humano à alimentação adequada. Torna-se, portanto, imperativo repensar as estratégias internacionais de segurança alimentar, com investimentos em políticas de diversificação produtiva, fortalecimento da agricultura local, mitigação de riscos climáticos e promoção de cadeias alimentares mais resilientes e justas.

Essa meta mostra-se particularmente difícil de ser alcançada porque o conflito representa mais um elemento complicador em um cenário que já apresentava anos de degradação em seus objetivos. A falta de perspectivas para uma possível resolução, somada à fragmentação cada vez mais acentuada do sistema internacional (FIORI, 2025), tende a pressionar o mercado global e a cadeia agrícola mundial, ampliando os choques na oferta de insumos e produtos, como cereais e soja, elevando a inflação e, inevitavelmente, intensificando a instabilidade e as crises políticas. Tais efeitos recaem especialmente sobre países dependentes de importações agrícolas, que enfrentam crescentes dificuldades para arcar com os custos vigentes no cenário comercial internacional.

Por fim, a guerra russo-ucraniana reforça a necessidade de compreender a fome não apenas como uma questão de produção e distribuição, mas como um fenômeno intrinsecamente geopolítico. Assim, qualquer proposta de superação da insegurança alimentar exige o reconhecimento das relações de poder que estruturam o sistema agroalimentar mundial e perpetuam a vulnerabilidade dos países mais pobres diante das decisões políticas e militares das grandes potências.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, Zbigniew. The grand chessboard: American primacy and its geostrategic imperatives. 1. ed. New York: Basic Books, 1997.
- BUZAN, Barry. Russia in the post-Cold War international order. *Russia in Global Affairs*, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 22-35, 2021.
- DODDS, K. et al. The Russian invasion of Ukraine: implications for politics, territory and governance. *Territory, Politics, Governance*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. 1519-1536, 2023.
- FAO. World Food Summit: Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação. Roma, 1996. Disponível em: <https://www.fao.org/4/w3613p/w3613p00.htm>. Acesso em: 07 abr. 2025.



_____. FAO e União Europeia lançam projeto para recuperar a agricultura familiar na Ucrânia. 2023. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807602>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

_____. Fome global diminui, mas aumenta na África e na Ásia Ocidental: relatório da ONU. 2025. Disponível em: <<https://www.who.int/news/item/28-07-2025-global-hunger-declines-but-rises-in-africa-and-western-asia-un-report>>. Acesso em: 10 out. 2025.

_____. The State of Food Security and Nutrition in the World 2024: Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2024. Disponível em: <<https://openknowledge.fao.org/items/ebe19244-9611-443c-a2a6-25cec697b361>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

_____. The State of Food Security and Nutrition in the World 2024: Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2024. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/efd29e45-4004-4ec0-baad-eb9ea69278eb>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FIORI, José Luiz. O sistema mundial está completamente esfaqueado, em processo de fragmentação. Teoria e Debate. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/2025/02/17/o-sistema-mundial-esta-completamente-esfaqueado-em-processo-de-fragmentacao/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREIRE, Maria Raquel. A Rússia de Putin: vectores estruturantes de política externa. 1. ed. Brasil: Almedina, 2012.

GRFC. Global Report on Food Crises. FSIN and Global Network Against Food Crises. 2023. GRFC 2023. Rome. Disponível em: <<https://www.fsinplatform.org/sites/default/files/resources/files/GRFC2023-compressed.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2025.

GULF NEWS. Ukraine war threatens food supplies in fragile Arab world. Disponível em: <<https://gulfnews.com/world/europe/ukraine-war-threatens-food-supplies-in-fragile-arab-world-1.1648455154605>>. Acesso em: 10 out. 2025.

LEMES, Benedito-Carlos. O colapso da URSS e seus reflexos na agricultura mundial. Revista de Política Agrícola, Brasília, ano 1, n. 3, p. 16-19, 1992.



- LERMAN, Zvi; KISLEV, Yoav; et al. Agricultural output and productivity in the former Soviet republics. *Economic Development and Cultural Change*, v. 51, n. 4, p. 999-1018, July 2003. DOI: <https://doi.org/10.1086/375870>.
- LERMAN, Zvi; SEDIK, David; PUGACHOV, Nikolay; GONCHARUK, Aleksandr. Rethinking agricultural reform in Ukraine. Halle (Saale): IAMO, 2007. ISBN 3-938584-18-1. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/b/ags/ubageb/9305.html>>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- LIN, Faqin et al. The impact of Russia-Ukraine conflict on global food security. *Global Food Security*, [S. l.], v. 36, mar. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Insegurança Alimentar e Nutricional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_inseguranca_alimentar_aps.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil. Brasília, DF: MDSA, 2013. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.
- ONU BRASIL. O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo. 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/274924-o-estado-da-seguran%C3%A7a-alimentar-e-da-nutri%C3%A7%C3%A3o-no-mundo>>. Acesso em: 10 out. 2025.
- ONU NEWS. FAO prevê insegurança alimentar generalizada na Ucrânia. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/176221-fao-prev%C3%AA-inseguran%C3%A7a-alimentar-generalizada-na-ucr%C3%A2nia>>. Acesso em: 10 out. 2025.
- SERGUNIN, Alexander. Explaining Russian Foreign Policy Behavior: theory and practice. Stuttgart: Ibidem Press, 2016.
- SERRANO, Francisco. War in Ukraine and drought at home: A perfect storm in the Maghreb. Middle East Institute. Disponível em: <<https://www.mei.edu/publications/war-ukraine-and-drought-home-perfect-storm-maghreb>>. Acesso em: 10 out. 2025.
- SPYKMAN, Nicholas J. A geografia da paz. Tradução de Filipe Giuseppe Dal Bo Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2020.
- TRADING ECONOMICS. Food Prince Index. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/world/food-price-index>>. Acesso em: 05 out. 2025.



UM COMTRADE Data. Trade Data. Disponível em:

<<https://comtradeplus.un.org/TradeFlow>>. Acesso em: 05 out. 2025.

UNITED NATIONS. The Black Sea Grain Initiative: What was achieved? Why was it important?. Disponível em: <www.un.org/en/black-sea-grain-initiative/achievements>.

Acesso em: 05 out. 2025.

USDA. Production - Barley. USDA Foreign Agricultural Service. 2025a. Disponível em:

<<https://www.fas.usda.gov/data/production/commodity/0430000>>. Acesso em: 06 abr. 2025.

WORLD BANK. Durum wheat imports from Russian Federation in 2022. World Integrated System. 2025. Disponível em:

<<https://wits.worldbank.org/trade/comtrade/en/country/ALL/year/2022/tradeflow/Imports/partner/RUS/product/100110>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Agradecemos à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento que possibilitou a realização deste trabalho.